

Biblioteca
Ruth Rocha

A FANTÁSTICA MÁQUINA DOS BICHOS

Ruth Rocha

Ilustrações Jean-Claude R. Alphen



PROJETO DE LEITURA

Elaboração
Anna Flora


SALAMANDRA

Histórias de Ruth Rocha

Jogos, atividades e brincadeiras para realizar em sala de aula
Para alunos de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Apresentação e criação:
ANNA FLORA

Mestre em Teatro aplicado à Educação pela Universidade de São Paulo.

Desde 1986 organiza oficinas para educadores de Educação Infantil e para o Ensino Fundamental sobre jogo e literatura. É autora de trinta livros para crianças.

Ilustrações do encarte:
RODRIGO MARANHÃO



© Iara Venanzi

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ruth Rocha nasceu em São Paulo, capital, onde sempre viveu. É graduada em Sociologia e Política pela Universidade de São Paulo e pós-graduada em Orientação Educacional, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Antes de ter revelado seu incomparável talento como escritora de livros infantis, nesses quase 50 anos de literatura, foi orientadora educacional e editora.

É uma das mais premiadas autoras da literatura infantil brasileira. Tem hoje mais de cem livros publicados no Brasil e vinte no exterior, em dezenove diferentes idiomas.

Desde 2009, Ruth é autora exclusiva da Salamandra.



SALAMANDRA

A CRIANÇA E A LITERATURA

Caro educador,

Em primeiro lugar, é preciso dizer que as atividades aqui sugeridas partem do pressuposto de que nada substitui a relação direta da criança com a leitura da obra literária. Sendo a apreciação estética uma experiência pessoal e única, cada leitor tem seu jeito próprio de desfrutar a história, estabelecendo ligações entre o texto e a vida.

Isso quer dizer que trabalhar com literatura na escola significa proporcionar às crianças, antes de tudo, a oportunidade de ler.

Entretanto, em algumas situações de leitura, é estimulante compartilhar os aspectos mais significativos do enredo com outras pessoas.

Nesse sentido, a escola é um dos espaços ideais para que ocorra essa troca, devido às oportunidades de convivência que ela proporciona. Além disso, o educador pode estimular o debate com questões e brincadeiras relevantes.

Assim, os objetivos das atividades propostas neste manual são:

- A fruição literária da história em si, sem transformar a literatura em um simples instrumento para abordar conteúdos de outras disciplinas.
- A criação de elos entre a literatura e outras áreas do conhecimento, respeitando a singularidade de cada área.

Os instrumentos para estabelecer essa ligação são o jogo e a linguagem, elementos presentes tanto na literatura como no desenvolvimento cognitivo da criança.

É importante também ressaltar outro aspecto: a literatura, por ser arte, não estabelece normas nem regras de comportamento. Portanto, é fundamental que a própria criança leitora descubra nas entrelinhas do texto que valores estão implícitos nas ações das personagens.

É claro que o adulto na sala de aula não deixa de ser um “lançador de ideias” para o grupo, ampliando os aspectos relevantes da história e apresentando questões instigantes a partir do texto.

No entanto, muito mais importante é a sua força como “educador-leitor”. Não há incentivo maior para a leitura do que conviver com pessoas que leem por puro prazer, pois a criança percebe de longe quando há sintonia entre o que o adulto diz e aquilo que ele faz.

Por isso, é o trabalho silencioso do “educador-leitor” que dá sentido a atividades como os “cantinhos de leitura”, as “rodas de histórias” e as “bibliotecas da turma”.

Criar uma “rede de leitores” é uma tarefa diária, “miúda”, que se estende por um longo tempo. E é bom que seja assim — para ser duradouro. (E, por falar nisso, você seria a mesma pessoa se não tivesse lido os livros que marcaram sua vida?)

Finalmente, é preciso destacar que, apesar de as propostas a seguir estarem ancoradas em uma base teórica, elas são apresentadas por meio de um discurso simples e direto, da forma como você faz quando realiza as atividades com as crianças.

ALGUMAS ESTRATÉGIAS PARA CRIAR UMA “REDE DE LEITORES”

O cantinho da nossa biblioteca

Uma ideia simples para organizar uma biblioteca de sala de aula é pregar três ou quatro prateleiras em uma das paredes. É importante que as prateleiras sejam colocadas em uma altura compatível com a das crianças para que estas possam escolher os livros sozinhas.

Com os alunos, arrume os livros em cestas, que serão depois colocadas nas prateleiras. Para essa faixa etária, é mais fácil organizar os livros por assunto: cesta dos contos de fadas, cesta das histórias folclóricas, cesta das coleções etc. Os alunos podem criar um símbolo para cada “cesta”, ou seja, para cada assunto.

Peça a eles que desenhem cada símbolo em uma etiqueta, pregando-a na respectiva cesta.



A roda de histórias

As atividades sugeridas a seguir podem ser realizadas com todos os livros da série Vou Te Contar!

Logo após as sugestões gerais de atividades, apresentamos sugestões específicas para serem desenvolvidas para cada livro.

Ao iniciar uma atividade que exige alguns materiais, você deve considerar o número de alunos da classe, para que não falte nem sobre material.

Antes da leitura

Faça um círculo no chão usando fita crepe, delimitando o espaço onde o grupo se sentará. Isso ajuda a criar um clima de aconchego para se compartilhar a leitura entre todos.

Leve uma mala pequena (que se vende em lojas de brinquedos) ou um pequeno baú. Será o “Baú de histórias”. Coloque o livro dentro do baú e este no meio da roda. Convide uma criança para abrir o baú, tirar o livro e apresentá-lo para a turma: dizer o título, o nome do autor e do ilustrador.

Comente com os alunos a relação entre a ilustração da capa e o título.

Algumas perguntas que você pode propor:

- Qual é o título do livro?
- A ilustração da capa mostra o quê?
- Vocês acham que o título “combina” (tem relação) com a ilustração?

Analise também as páginas finais do livro, onde aparecem uma apresentação da coleção e a foto e a biografia da autora e do ilustrador (a).

Uma criança pode ler o texto da quarta capa para a turma.

Durante a leitura

Na maior parte dos casos, o ideal é que você leia uma vez a história inteira, sem interrupções, deixando que as crianças observem bem as ilustrações. Não se esqueça de dar a entonação adequada às falas.

No caso de algumas histórias que envolvem certo “suspense”, porém, você pode fazer a leitura inicial dividida em partes.

Numa segunda leitura, cada criança pode contar para o grupo um trecho da história. Elas podem comentar o que estão achando, trocar impressões sobre o que acontecerá mais adiante etc.

Se quiser, você pode pedir às crianças que se alternem fazendo leitura em voz alta de trechos do livro, ou do trecho que será trabalhado naquele dia.

• • •

Depois da leitura

BRINCADEIRA 1: UMA MÁQUINA FANTÁSTICA

Material necessário

Aviso: O início deste livro faz uma referência aos personagens *Macacote e Porco Pança*, personagens de outra obra de Ruth Rocha. Os protagonistas de *A fantástica máquina dos bichos*, Zé Mico e Pancinha, são filhos de Macacote e Porco Pança.

Para o aluno:

- 2 rolos de papel higiênico (só o meio)
- 1 caixa de sapato
- 1 fita crepe
- 2 latinhas de refrigerante
- 2 folhas de sulfite
- 1 tesoura sem ponta
- 1 tubo de cola
- 1 m de barbante

Para o professor:

- 1 grampeador

Releia as páginas 8 a 12 do livro, que mostram Zé Mico e Pancinha construindo a máquina fantástica.

Organize a turma em duplas. Cada dupla deverá criar a sua “máquina fantástica”.

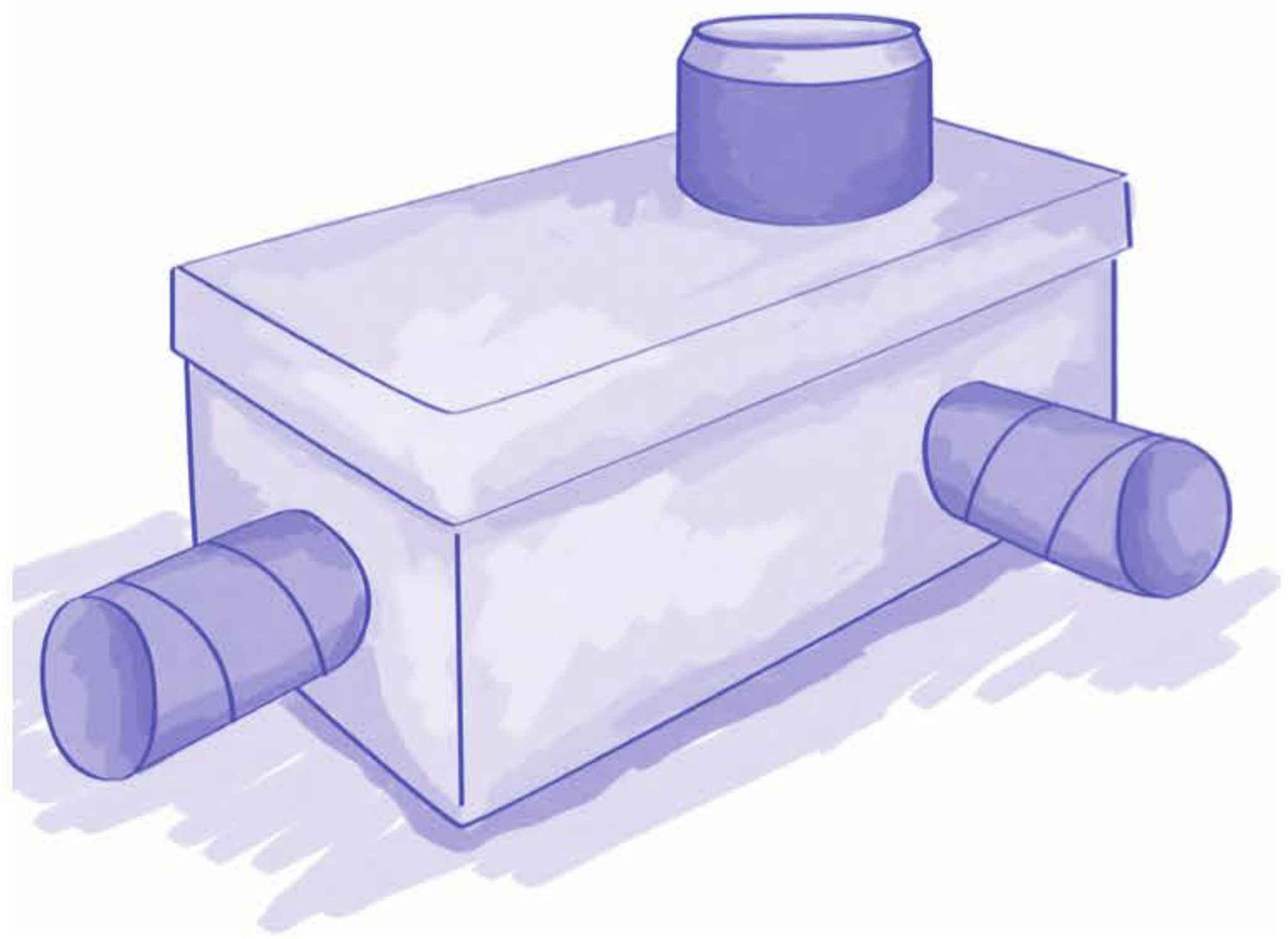
Antes de começarem, cada dupla combina como será a máquina, para que ela servirá, o que será necessário para construí-la etc. E, por fim, cada dupla cria um nome para a máquina.

Depois, escrevem e desenharam o “Manual de instruções”, que explica como usar a máquina.

Para montar o manual basta a dupla dobrar as folhas de sulfite que trouxeram e escreverem em um dos lados, como se fosse uma capa: MANUAL DE INSTRUÇÕES.

Grampeie cada manual.

As duplas pegam os materiais que trouxeram e constroem suas máquinas. Por exemplo:



Depois que as máquinas estiverem prontas, organize uma exposição com os objetos e seus manuais.

BRINCADEIRA 2: MISTURANDO OS BICHOS

Material necessário

Para o aluno:

- Revistas com imagens de bichos, para recortar
- 1 tubo de cola
- ½ cartolina
- 1 folha de papel sulfite
- 1 tesoura sem ponta
- 1 régua

Para o professor:

- fita crepe

Peça às crianças que escolham das revistas fotos ou imagens de bichos para serem recortadas. Cole as imagens sobre cartolinas e exponha-as pela sala.

Se não for possível ter um grande repertório de animais, traga livros ou imagens de casa ou deixe-os expostos pela sala.

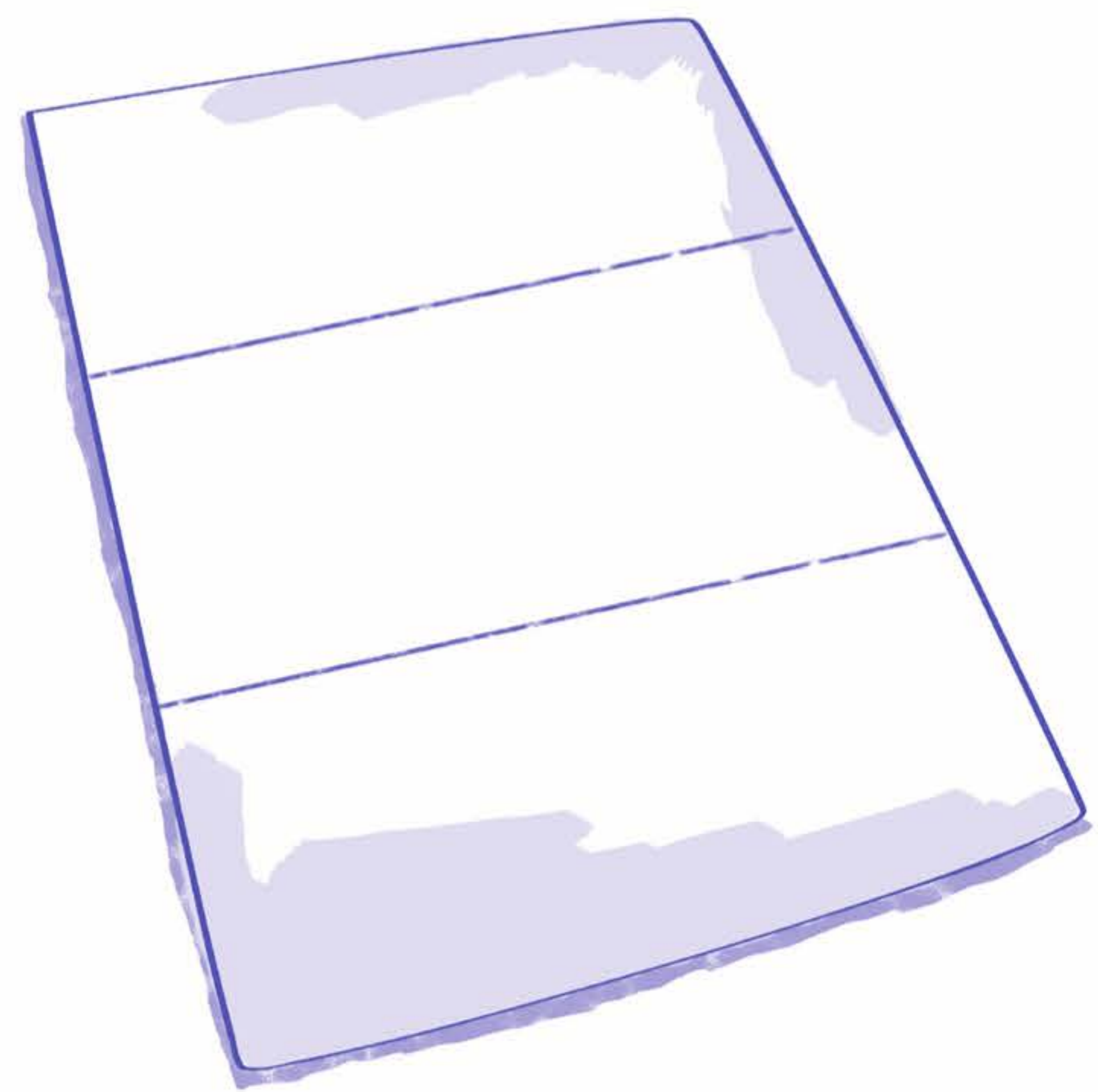
Animais possíveis: elefante, leão, cavalo, zebra, cachorro, gato, onça, macaco, galinha...)

Releia as páginas 13 a 18 do livro, que mostram o momento em que os animais são sugados pela máquina e saem todos misturados.

Proponha para a turma que observem as ilustrações do livro, que mostram os bichos todos misturados. Em seguida, converse com a turma, identificando conjuntamente os animais expostos.

- Depois que todos identificarem os nomes dos animais, cada um deverá criar um bicho maluco, da seguinte maneira:

- Em uma folha de papel sulfite na posição vertical, desenhe dois riscos, dividindo a folha em três partes de 10 cm.

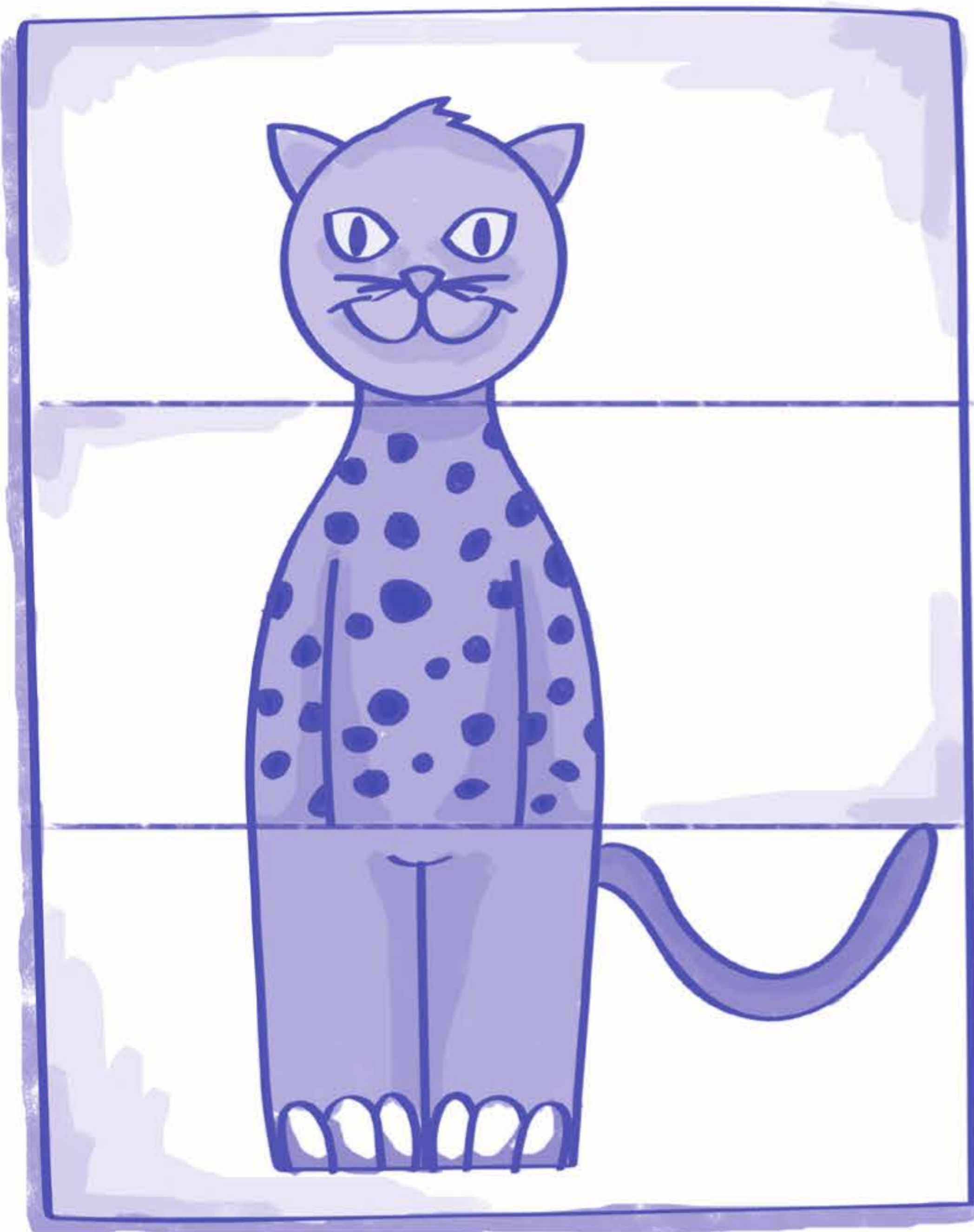


Em seguida, peça para escolherem três dos bichos que estão expostos e:

- desenhem o rosto de um deles na parte mais alta da folha;
- desenhem o tronco e os braços de outro bicho na parte do meio da folha;
- desenhem as pernas e as patas de um terceiro na parte debaixo da folha;
- completarem o desenho com outros elementos de outros animais: tromba de elefante, rabo de macaco, chifre de boi etc.

Peça que deem um nome ao bicho criado e, em seguida, recortem a folha de sulfite nas linhas, separando as 3 partes do bicho maluco.

Diga para colarem as 3 partes na cartolina escreverem o nome do bicho maluco.



Organize o Mural dos Bichos e pregue as figuras na parede.

BRINCADEIRA 3: TRAVESSURAS DIVERTIDAS

Releia a passagem da história das páginas 22 a 29, que termina assim:

“... Os dois caíram, já consertados, num lugar macio. E juraram nunca mais se meter noutra confusão.

— Nunca mais...?”

Ruth Rocha termina a história com uma interrogação, duvidando que Zé Mico e Pancinha sejam capazes de não fazer outra travessura!

Proponha à turma que imaginem que Zé Mico e Pancinha se meteram em outra confusão.

Incentive as crianças a criar outras travessuras para os personagens.

Depois, em duplas, os alunos criam aventuras para Zé Mico e Pancinha.

Sugestões:

- Os dois construíram um barco com toras de bambu, saíram pelo rio levando os bichos que quisessem passear. Mas tinha uma cachoeira lá na frente.
- Convidaram todos os colegas do colégio para dormir na casa de Zé Mico e fizeram a “festa do pijama”.
- Resolveram brincar de acampamento e ficaram perdidos na floresta.
- Brincaram de doceria, fazendo bolo de chocolate e brigadeiro com barro na cozinha da casa.

Cada dupla cria e escreve seu texto sobre a nova travessura de Zé Mico e Pancinha.

Bom trabalho!